

HISTÓRIA DE UMA ÚLCERA VENOSA CRÔNICA E SUAS COMPLICAÇÕES - A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO -



Tiago Tavares¹, Pedro Vasconcelos¹, Ana Paula Pinheiro¹
 1- USF Viseu-Cidade, ACeS Dão Lafões



Enquadramento

A doença venosa crónica dos membros inferiores (DVCMI) é a patologia vascular de maior prevalência. Esta caracteriza-se por alterações morfológicas (exemplo: dilatação venosa) ou funcionais (exemplo: refluxo venoso) de longa evolução, que se manifestam por um conjunto de sinais e sintomas. As consequências desta doença são várias e podem ser medidas objetivamente pela perda da qualidade de vida e abstinência/limitação da actividade laboral.

Caso Clínico

Identificação

- Mulher de 66 anos
- Caucasiana
- Agricultora

Antecedentes Pessoais

- Hipertensão Arterial
- Depressão
- Gonartrose bilateral
- Dislipidemia.

Medicação Habitual

- Citalopram 10mg
- Trazodona 150mg
- Candesartan/hidroclorotiazida 16/12,5mg
- Furosemida 40mg
- Atorvastatina 40mg

2004	2006	2006 - 2016
<ul style="list-style-type: none"> ▸ Episódio de trombose venosa profunda (TVP) da perna esquerda ▸ Sem factores de risco/predisponentes identificados ou trombofilias ▸ Tratada, com sucesso, com enoxaparina 	<ul style="list-style-type: none"> ▸ Novo episódio de TVP em circunstâncias semelhantes a 2004 pelo que foi decidida varfarina <i>ad eterno</i>, para INR 2-3 	<ul style="list-style-type: none"> ▸ Manifestação de doença venosa crónica: <ul style="list-style-type: none"> ▸ Sensação de pernas pesadas, dor e edema das mesmas. ▸ Aconselhado o uso de meias compressivas

Julho 2016	Agosto 2016	Presente
		

Medicada com ciprofloxacina 500mg 8dias 2i e sulodexida 600 LSU/2 ml IM 6 dias - tendo depois passado a sulodexida oral 250 LSU 2id

Por sinais de infecção:
 Amoxicilina+ácido clavulânico 850/125mg 2id.

Após tratamento, 17/03/2017

Discussão

Apesar de bastante frequente a DVC não merece, na grande maioria dos casos, a atenção devida, tendo em conta a sua elevada prevalência e possíveis complicações: qualidade de vida da doente, custos económicos, limitação nas atividades de vida diária e por vezes a utilização de antimicrobianos. Como é sabido, o tratamento destas úlceras é bastante difícil, torna-se por isso importante intervir precocemente e utilizar os melhores recursos ao dispor, tanto comportamentais como farmacológicos. Foi o que fizemos neste caso com resultados bastante positivos, tendo em conta a situação clínica.